



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**PRISCILLA MENDES DA SILVA**

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

PRISCILLA MENDES DA SILVA

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Ma. Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Priscilla Mendes da.  
Implicações da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Priscilla Mendes da Silva. - 2023.  
34 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.  
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "  
1. Implicações do distanciamento social. 2. Pandemia do covid-19. 3. Aprendizagem. I. Título  
  
21. ed. CDD 371.3

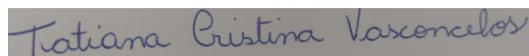
PRISCILLA MENDES DA SILVA

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso de Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.

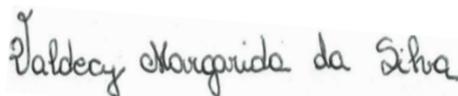
Aprovada em: 07/07/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ma. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Valdecy Margarida da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ma. Livânia Beltrão Tavares  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a minha mãe Poliana e meu pai Adilton, que estiveram sempre ao meu lado por todo apoio, atenção e conselhos.

"Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. educo e me educo." (Paulo Freire)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>Capes</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes
<b>COVID-19</b>	Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV
<b>EaD</b>	Ensino a Distância
<b>ERE</b>	Ensino Remoto Emergencial
<b>Inep</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>Saeb</b>	Sistema de Avaliação da Educação Básica
<b>TIC's</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para Educação Ciência
<b>RSL</b>	Revisão Sistemática da Literatura

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Mapeamento das produções .....	18
<b>Quadro 2</b> – Objetivos e Metodologias dos artigos analisados.....	19
<b>Quadro 3</b> – Resultados e Conclusões dos artigos analisados.....	21
<b>Quadro 4</b> – Desafios, impactos e consequências no processo de aprendizagem .....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Pandemia da Covid-19 e suas implicações</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Ensino Remoto Emergencial e suas especificidades</b> .....	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Mapeamento das produções</b> .....	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>

## IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### IMPLICATIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE LEARNING PROCESS OF EARLY YEARS IN ELEMENTARY EDUCATION

Priscilla Mendes da Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo abrange algumas considerações acerca do impacto da pandemia do Covid-19 no processo de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. Durante o período pandêmico, foram diversas as implicações do distanciamento social em muitos aspectos. O objetivo principal é analisar as implicações do período pandêmico da covid-19 nos processos de aprendizagem em artigos publicados nos anos de 2021 a 2023. Desse modo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica integrativa e documental, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Primeiramente, em diálogo com os autores Moran (2007), Vygotsky (2007), Bonilla; Olivera (2011), Saraiva; Travessini; Lockmann (2020), Behar (2020), Couto; Couto; Cruz (2020), Santos (2021), Dias (2021) entre outros, apresentando uma compreensão ampla das questões que envolvem os impactos da pandemia da covid-19 nos vários setores e na educação, os vários decretos que impactaram na educação, a diferença entre o ensino remoto emergencial e o EaD e o processo de aprendizagem nesse período. Os principais resultados indicam que as implicações da pandemia no processo de aprendizagem incluíram a perda de qualidade, a descontinuidade do aprendizado, desigualdades no acesso à educação e a precarização do ensino. Portanto, foi possível concluir que a pandemia da COVID-19 teve um impacto negativo nos processos de aprendizagem e impôs uma série de desafios aos pedagogos das instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Implicações do distanciamento social; Pandemia do covid-19; Aprendizagem

#### ABSTRACT

This article addresses some considerations regarding the impact of the COVID-19 pandemic on the learning process of early years in elementary education. During the pandemic period, there were several implications of social distancing in many aspects. The main objective is to analyze the implications of the COVID-19 pandemic period on the learning processes in articles published from 2021 to 2023. To achieve this, an integrative and documentary literature review was conducted using the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) Periodicals Portal. Initially, in dialogue with authors such as Moran (2007), Vygotsky (2007), Bonilla; Olivera (2011), Saraiva; Travessini; Lockmann (2020), Behar (2020), Couto; Couto; Cruz (2020), Santos (2021), Dias (2021), among others, a comprehensive understanding of the issues involving the impacts of the COVID-19 pandemic on various sectors and education was presented, including the various decrees that impacted education, the difference between emergency remote teaching and distance learning, and the learning process during this period. The main results indicate that the implications of

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB , E-mail: priscillamendes915@gmail.com

the pandemic on the learning process included loss of quality, discontinuity of learning, inequalities in access to education, and the precariousness of teaching. Therefore, it was possible to conclude that the COVID-19 pandemic had a negative impact on the learning processes and imposed a series of challenges for educators in educational institutions.

**Keywords:** Implications of social distancing; Pandemic Covid-19; Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19, que eclodiu no ano de 2020, desencadeou uma série de consequências e desafios mundiais em vários setores da sociedade, a exemplo da saúde pública e da economia. Dentre as diversas áreas afetadas, o setor da educação foi profundamente impactado, com o fechamento repentino das instituições de ensino e a necessidade de adoção de medidas emergenciais para garantir a continuidade dos processos educacionais. O Ensino Remoto Emergencial (doravante ERE) tornou-se a principal alternativa adotada pelas escolas, utilizando recursos tecnológicos e comunicação virtual para manter o contato entre professores, alunos e famílias.

No entanto, essa transição abrupta para o ERE não foi isenta de desafios, e uma das principais consequências foi a exclusão de segmentos populacionais mais vulneráveis. Nem todas as crianças possuíam acesso adequado às tecnologias necessárias para assistir às aulas remotas, e a falta de recursos básicos, como dispositivos eletrônicos e conexão à internet, impediu muitos alunos de participar plenamente das aulas remotas e dar continuidade aos seus estudos. O resultado foi uma desigualdade educacional ainda mais acentuada, agravando as disparidades sociais existentes (FERREIRA, 2020).

Corroborando com essa reflexão, Ferreira (2020), destaca que houve uma divisão na população durante ERE. Enquanto alguns tinham acesso aos recursos tecnológicos, em suas próprias casas, permitindo sua participação nas atividades educacionais, outros só podiam utilizar essas tecnologias nas escolas ou em centros públicos. Contudo, devido ao distanciamento social, essas instituições estavam temporariamente fechadas, o que resultou na impossibilidade de acompanhamento das atividades educativas por essa parcela da população.

Com o retorno gradual das crianças às escolas após o período de isolamento social no segundo semestre de 2021, ficou perceptível as consequências da pandemia na educação em relação a atrasos na aprendizagem. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2021, as avaliações do 2º ano do ensino fundamental em língua portuguesa revelaram uma queda de 24,5 pontos na proficiência dos estudantes em comparação com 2019.

Além disso, o percentual de estudantes que ainda não sabiam ler e escrever aumentou de 15% para 34%, em todo Brasil de acordo com os dados do Saeb. No que diz respeito ao 5º ano do ensino fundamental em língua portuguesa, a proficiência média diminuiu em 7 pontos em relação ao Saeb de 2019, revelando que 23% dos estudantes, mesmo aqueles capazes de ler, têm dificuldade em compreender o significado de algumas palavras e expressões em textos (BRASIL, 2021).

Esses resultados demonstram claramente o impacto negativo da pandemia na educação, tornando-se evidente que o ERE e a vivência da pandemia deixaram marcas profundas no processo de aprendizagem. As crianças demonstraram fragilidades em diferentes aspectos, incluindo "aspectos cognitivo, corporal e mental em médio e longo prazos" (ALMEIDA; REGO; TEIXEIRA; MOREIRA, 2021, p. 7). Essas fragilidades refletem-se em comportamentos como falta de concentração, ansiedade, irritabilidade, nervosismo,

dificuldade de memória, dificuldade para terminar frases, déficits de expressão oral (SANTOS; SILVA, 2021).

Diante desse cenário desafiador, é notável que as crianças que estão atualmente nas salas de aula enfrentam dificuldades significativas no processo de aprendizagem. Existe a estimativa de que as sequelas decorrentes desse período serão percebidas em médio e longo prazo, e é certo que o processo de aprendizagem será dificultado. Alunos encontram-se em diferentes níveis de conhecimento e apresentando uma variedade de dificuldades de aprendizagem (FONSECA, et al. 2020).

Visando abordar a problemática sobre como a pandemia da covid-19 impactou no processo de aprendizagem, o interesse em realizar esse estudo surgiu mediante a necessidade de entender os desafios impostos pela pandemia do COVID-19 e suas repercussões no setor educacional, torna-se imperativo realizar um estudo aprofundado sobre o impacto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no processo de aprendizagem das crianças. Visto que, a exclusão digital e a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos se tornaram evidentes durante esse período, resultando em disparidades educacionais que afetaram principalmente os segmentos populacionais mais vulneráveis. Portanto, a realização deste estudo se faz relevante e necessária para compreender os impactos da pandemia no contexto educacional e contribuir para o desenvolvimento de intervenções efetivas que promovam a recuperação e o avanço dos estudantes.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar a extensão dos impactos do período pandêmico da COVID-19 nos processos de aprendizagem. De forma mais específica, demonstrar os desafios enfrentados pelos pedagogos das instituições de ensino durante a pandemia e compreender os impactos e consequências que a covid-19 trouxe para o desenvolvimento educacional.

Para lograr esse objetivo, a metodologia utilizada foi respaldada em uma revisão sistemática da literatura utilizando uma abordagem integrativa, com foco em artigos nacionais em língua portuguesa, disponíveis na base de dados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), apresentando assim uma visão geral sobre o impacto da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem.

Este estudo está estruturado em introdução, composta pela descrição da problemática, contextualização da realidade pandêmica, pergunta norteadora, objetivo, relevância da pesquisa e detalhamento do objeto de investigação. Na sequência, realizou-se uma discussão teórica a partir de alguns autores como Moran (2007), Vygotsky (2007), Bonilla; Olivera (2011), Saraiva; Travessini; Lockmann (2020), Behar (2020), Couto; Couto; Cruz (2020), Santos (2021), Dias (2021) entre outros, acerca da temática abordada. Posteriormente, tratou-se da metodologia, ocasião em que definiu a pesquisa como uma revisão sistemática da literatura utilizando uma abordagem integrativa, com descrição sistemática do desenvolvimento do estudo; considerações finais com retomada ao problema de estudo, síntese dos resultados e do estudo realizado.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste tópico, serão abordadas questões que proporcionam uma compreensão ampla dos impactos da pandemia da Covid-19 em diversos setores, especialmente na área da educação. Serão discutidos os decretos que afetaram diretamente o campo educacional, a distinção entre ensino remoto emergencial e educação a distância, bem como o processo de aprendizagem durante esse período desafiador. A fundamentação teórica para este estudo foi realizada com base em autores como Moran (2007), Vygotsky (2007), Bonilla; Olivera (2011), Saraiva; Travessini; Lockmann (2020), Behar (2020), Couto; Couto; Cruz (2020), Santos (2021), Dias (2021) entre outros.

## 2.1 Pandemia da Covid-19 e suas implicações

Para compreender o cenário em que a educação se encontrava durante a pandemia do Covid-19, é essencial analisar as implicações e transformações ocorridas no sistema educacional. Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia causado por um novo vírus foi detectado em Wuhan, na China. O que inicialmente parecia ser um problema local rapidamente alastrou-se pelo mundo, e em março de 2020, a contaminação mostrava seus efeitos em diversos continentes do mundo, caracterizada pela OMS como uma pandemia ocasionada pelo novo coronavírus nomeado como SARS-COV-2. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os sintomas inicialmente identificados foram principalmente febre, lesões pulmonares e doença respiratória infecciosa (OMS, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo pandemia é utilizado quando uma nova doença se dissemina pelo mundo todo, ultrapassando as fronteiras de uma região e afetando diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. A pandemia implica em um grande desafio para a saúde pública global, uma vez que requer medidas de controle e prevenção em escala global, além de estratégias de cooperação entre países e organizações internacionais (OMS, 2020).

Assim, a nova doença conhecida como novo coronavírus (Covid-19) que possui alta transmissibilidade do vírus ocorrendo entre as pessoas especialmente por via aérea e por contato, associada à falta de medidas preventivas eficazes, resultou em um grande número de infectados em todo o mundo. Infelizmente, a negação e o descaso inicialmente tratados em relação à doença resultaram em uma sobrecarga nos leitos hospitalares e em um aumento significativo no número de mortes (MIRANDA, 2020)

No Brasil, o primeiro caso do covid-19 foi identificado em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. O vírus alastrou-se rapidamente em vários estados do Brasil, e no dia 18 de março de 2020, a Secretaria de Estado de Saúde da Paraíba (SES) confirmou o primeiro caso de contágio pelo vírus no estado, na cidade de João Pessoa. A partir desse momento, foi iniciada uma corrida contra o tempo para identificar e isolar os casos positivos, bem como para aumentar a capacidade de atendimento hospitalar e prevenir a disseminação da doença (COSTA; TAVARES; CLEMENTE, 2020).

A higiene pessoal e sanitária preconizada pela OMS (2021), foi uma das medidas mais importantes para prevenir a transmissão do vírus da covid-19. Lavar as mãos com água e sabão e quando não fosse possível a utilização de álcool 70%, que também é uma medida um pouco distante das pessoas que vivem em situação de pobreza extrema e não dispõem do mínimo para se lavar as mãos, bem como a utilização do uso de máscara cobrindo nariz e boca.

A pandemia da Covid-19 expôs de maneira ainda mais intensa as desigualdades, vulnerabilidades e racismo existentes na sociedade. De acordo com Santos (2021), as pessoas que mais perderam a vida nos hospitais eram pessoas de cor. Além disso, a covid-19 revelou disparidades entre os grupos de risco devido às diferenças de classe social, com recomendação de isolamento domiciliar e social por parte do Ministério da Saúde, permitindo apenas a manutenção de serviços essenciais como medida para combater a covid -19 e tentar reduzir o contágio e propagação do vírus.

Perante um país como no Brasil, que grande parte de sua população vive em situação de pobreza extrema sem nem mesmo ter uma moradia digna, fazendo assim, com que as pessoas que residem em periferias, fossem as que mais adoeceram e vieram a óbito com a covid-19, por serem menos abastados e terem menos condições (SANTOS, 2021).

A expansão da Covid-19 afetou diferentes setores da sociedade que precisaram se adequar a pandemia e encontrar formas de enfrentar os desafios da nova realidade vivenciada.

Um dos setores que sofreu um impacto significativo foi a economia global, com a necessidade de isolamento social para evitar o controle do vírus, muitas empresas tiveram que fechar suas portas, enquanto outras tiveram que se adaptar para funcionar remotamente. Além disso, o aumento do desemprego e a recessão econômica foram alguns dos efeitos da pandemia. Muitos trabalhadores perderam seus empregos, enquanto outros tiveram que se ajustar a novas formas de trabalho, como o home office (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Segundo Silva (2021) o setor de saúde também foi afetado pela pandemia da COVID-19. Os hospitais enfrentam uma demanda sem precedentes com o aumento de pacientes infectados pela doença, o que levou à sobrecarga do sistema de saúde. Além de muitos profissionais da área de saúde terem sido infectados pelo vírus devido à falta de equipamentos de proteção individual e recursos médicos, o que agravou ainda mais a situação.

A pandemia do covid-19 também afetou as relações sociais e diferentes setores da sociedade precisam se adequar e encontrar formas de enfrentar o desafio da nova realidade vivenciada. O distanciamento social se tornou uma norma para evitar a proliferação do vírus. Algumas das medidas implementadas incluíram o fechamento das fronteiras entre os países, a suspensão das atividades comerciais, esportivas, religiosas e de entretenimento. A tecnologia desempenhou um papel importante em manter as conexões sociais durante esse período.

A pandemia do covid-19 trouxe ainda grandes mudanças para o setor educacional. As instituições de ensino precisaram adaptar-se rapidamente e suspender as atividades presenciais, o que afetou profundamente o aprendizado dos alunos. A transição para o ensino remoto foi um grande desafio, não apenas para os alunos, mas também para os professores que precisaram adaptar suas metodologias de ensino (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). Além disso, a falta de acesso à tecnologia necessária, especialmente para estudantes de baixa renda, fez com que muitos deles permanecessem ainda mais prejudicados em relação ao aprendizado.

O encerramento das atividades educacionais e o isolamento social deu-se seguindo as orientações do Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020 que

Declara situação de Emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de decretação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus definida pela Organização Mundial de Saúde (PARAÍBA, 2020, p.1).

Foi uma medida adotada para combater a disseminação da COVID-19. A decisão foi tomada para evitar aglomerações e diminuir a possibilidade de contágio, já que a doença se espalhou rapidamente. Essas medidas foram adotadas em todo o mundo como uma forma de conter a disseminação do vírus.

Dado os diferentes impactos nos diversos setores, a área da educação foi impactada significativamente, devido ao longo período que as instituições de ensino precisaram ficar de portas fechadas, o Ministério da Educação a partir do Decreto das portarias de nº 343, de 17 de março de 2020, no Art. 1º autorizou "em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor" (BRASIL, 2020, p.1) e nº 544 de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020) e da Medida Provisória nº 934 de 01 de Abril de 2020 (BRASIL, 2020), garantindo aos alunos a continuidade das aulas por meios tecnológicos e mídias digitais até dezembro de 2020, buscando assim assistir seus alunos. Essas medidas foram essenciais para minimizar os efeitos negativos na educação e garantir a continuidade do processo de aprendizagem.

Com a suspensão das aulas presenciais, a tecnologia se tornou uma aliada no processo

educativo. Os professores tiveram que se adaptar a uma nova realidade e se reinventar para continuar possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, diante da nova realidade imposta e adotar um ensino remoto emergencial para desenvolver suas ações pedagógicas, “porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentar em instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus” (BEHAR, 2020). Buscando recursos digitais e adequando metodologias para dar continuidade ao processo de aprendizagem por meio do ensino remoto. Consequentemente, foi encontrado nas mídias sociais uma forma de manter o funcionamento, a interação e o contato com seu público, sendo necessário desenvolver habilidades em ferramentas de comunicação online e produção de conteúdo digital.

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social (MORAN, 2007, p. 1).

Diante deste cenário, professores começaram a utilizar os diversos recursos tecnológicos digitais disponíveis para continuar promovendo o contato com seus alunos e acompanhando processos ensino-aprendizagem como: *WhatsApp, YouTube, Google meet, Google classroom* entre outros para promover o contato com os pais e alunos, divulgar materiais, explicar as atividades a serem realizadas em casa por meio de vídeos gravados ou encontros virtuais com os alunos. Dessa forma, foi possível fornecer um ERE com aulas síncronas e assíncronas, adaptando-se assim à nova realidade e garantindo a continuidade do processo de ensino (ALVES, 2020).

Desta forma, se evidenciou ainda mais que nunca as desigualdades sociais e de acesso à internet existentes no Brasil, uma vez que muitas famílias não possuíam acesso à internet, computadores ou outros equipamentos apropriados para acompanhar as aulas online de maneira eficiente.

As crianças que tiveram acesso à internet para assistir aulas online ou vídeos enviados e materiais disponibilizados pelas professoras(es), que os pais tiveram condições de ajudar, dar um auxílio no desenvolvimento das atividades, tiveram uma aprendizagem mais significativa, já as crianças que não tiveram acesso a esses recursos ficaram ainda mais prejudicadas em relação à sua aprendizagem, uma vez que não puderam participar das aulas ou acessar o material didático disponibilizado. Além disso, muitos pais, especialmente os analfabetos, tiveram dificuldades em auxiliar seus filhos nas atividades escolares, o que também impacta a aprendizagem das crianças de maneira negativa, pois não obtiveram uma aprendizagem significativa.

## **2.2 Ensino Remoto Emergencial e suas especificidades**

A chegada da pandemia do covid-19 teve um impacto significativo no ensino e na aprendizagem, tanto no Brasil quanto em todo o mundo. O fechamento das escolas foi uma medida necessária devido à pandemia, o que levou os sistemas educacionais a adotarem o ensino remoto emergencial como uma solução viável para garantir o direito à educação dos estudantes (DIAS, 2021).

A educação enfrentou um cenário desafiador, o ensino remoto emergiu como uma alternativa adotada por diversas modalidades e níveis educacionais, a fim de assegurar a

continuidade do processo de ensino-aprendizagem, afetado pela necessidade de distanciamento social e, como resultado, pelo fechamento das instituições educacionais. Através do uso de tecnologias de comunicação e plataformas online, buscou-se suprir as limitações impostas pelo isolamento social e pelo fechamento das instituições educacionais (CHURKIN, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial foi uma medida adotada por diversas instituições de ensino em todo o mundo durante a pandemia da COVID-19, como forma de manter o processo de ensino-aprendizagem em funcionamento nas instituições, apesar das restrições impostas pelo distanciamento social. Esse modelo de ensino foi implementado às pressas, sem planejamento prévio, devido à urgência em oferecer alternativas para que as aulas pudessem ser ministradas de forma remota. Portanto, é importante entender que o ERE é diferente da Educação a Distância (EaD) (BEHAR, 2020).

No Brasil, o termo "ensino remoto" passou a ser utilizado como resposta educacional diante da impossibilidade das atividades pedagógicas presenciais. Já fora do país, o termo "ensino remoto" já vinha sendo utilizado desde março de 2020, como uma forma de contrapor à aprendizagem *on-line* (HODGES et al., 2020), ou mesmo como sinônimo da mesma (DAVIS, 2020).

É essencial destacar a diferença entre o ensino remoto e o ensino a distância (EaD), uma vez que eles compartilham apenas o fato de serem formas de educação mediadas pela tecnologia digital (GARCIA et al., 2020). O ensino a distância é uma modalidade de ensino complexa, com sua própria legislação, planejamento prévio e metodologias específicas. Por outro lado, o ensino remoto é caracterizado por ser uma solução temporária e emergencial, proporcionando uma alternativa para o ensino presencial, por meio de soluções remotas. (HODGES et al., 2020).

Conforme definido no artigo 1º do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a Educação a Distância é uma forma de educação que utiliza tecnologias de informação e comunicação como meio de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Nessa modalidade, é necessário contar com profissionais qualificados, políticas de acesso, acompanhamento adequado e avaliação adequada, entre outros aspectos. A Educação a Distância permite que estudantes e profissionais da educação participem de atividades educativas em diferentes locais e horários.

Por outro lado, segundo Moreira e Schlemmer (2020), o ERE é considerado uma modalidade de ensino que foi adotada em resposta à pandemia do covid-19. Caracteriza-se pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para viabilizar atividades educacionais à distância. Nesse contexto, o ERE proporcionou a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que as instituições de ensino oferecessem alternativas de educação mesmo diante das restrições impostas pelo distanciamento social. A utilização das TICs possibilitou a interação entre alunos e professores, a disponibilização de materiais didáticos e o acompanhamento do progresso dos estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizagem adaptada.

De acordo com os autores, o ERE se diferencia do ensino a distância tradicional, uma vez que foi implementado como uma medida emergencial e improvisada, sem tempo suficiente para um planejamento adequado e sem a infraestrutura necessária para sua realização. Além disso, o objetivo do ERE foi assegurar a continuidade do processo educacional em um momento de crise, não sendo considerado uma modalidade de ensino permanente. É importante ressaltar que o ERE foi uma resposta ágil e temporária para enfrentar os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, não podendo ser considerada uma modalidade permanente.

Conforme argumentado por Ramal na entrevista intitulada "Ensino remoto não é educação a distância", publicada no jornal O Globo, a experiência educacional durante o

período de isolamento social, fora do ambiente escolar, é caracterizada pelo Ensino Remoto e não pela EaD. A autora destaca que a EaD envolve metodologias, estratégias e materiais específicos, resultantes de estudos e experiências acumuladas ao longo de vários anos. Como exemplo, Ramal menciona que, na maioria dos casos, os professores passaram a realizar videoaulas e, em alguns casos, houve escolas que se limitaram a atribuir tarefas que não se enquadram nos padrões formais da EaD (PERELLÓ, 2020).

Ramal (2020), ressalta ainda que algumas características distintivas da EaD não estariam presentes nas aulas remotas durante o período de isolamento social. Entre essas características, destaca-se:

Na educação à distância, uma coisa muito importante é estabelecer comunidade virtual, criar sentimento de pertencimento, promover troca de experiências. Cuida-se mais do emocional dos alunos, para que não se sintam sozinhos. Existem ferramentas e ambientes virtuais para isso. Mas principalmente os professores precisam saber fazer. [...] Existe um profissional que se chama desenhista instrucional, que constrói material pensando no aluno à distância. [...] Para aprender à distância, é preciso ter muita disciplina, autonomia e motivação (PERELLÓ, 2020).

Já de acordo com Behar (2020), o ERE foi uma modalidade de ensino adotada de forma emergencial durante a pandemia da Covid-19. Essa abordagem implicou na separação geográfica entre professores e alunos e tendo como objetivo garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem de maneira temporária nas instituições de ensino. Para alcançar esse objetivo, são utilizadas tecnologias digitais, como plataformas virtuais, videoaulas, videoconferências e redes sociais, como meios de realizar as atividades de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, a EaD é uma modalidade educacional na qual a orientação didático-pedagógica ocorre por meio de recursos tecnológicos de informação e comunicação. Essa abordagem permite que alunos, tutores e professores participem de atividades educacionais em diferentes lugares e horários, sem a necessidade de estarem fisicamente presentes no mesmo espaço. Através do uso dessas tecnologias, é possível viabilizar o acesso ao conhecimento de forma flexível e adaptada às necessidades individuais dos estudantes (SALDANHA, 2020). Essa modalidade de educação tem se mostrado cada vez mais relevante, oferecendo oportunidades de aprendizagem a distância de qualidade.

Desta forma, é possível concluir que a diferença fundamental entre o ERE e a educação a EaD reside no cunho emergencial do primeiro, que envolve a transição rápida das aulas presenciais para o ambiente digital, sem um projeto pedagógico específico e adequado. Por outro lado, a educação a distância é uma modalidade educacional estruturada e planejada, que tem sido empregada há décadas em diversos contextos educacionais, fazendo uso de recursos tecnológicos para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Embora ambas as modalidades utilizem tecnologias digitais, elas diferem em termos de suas características e propósitos.

Com isso, a implementação do ERE trouxe consigo mudanças drásticas e rápidas para o sistema educacional, principalmente as instituições públicas de ensino. Professores e escolas em geral tiveram que se adaptar às TDC's para lidar com essa nova modalidade de ensino (LEAL, 2021). Essa transição implicou em uma curva de aprendizado acelerada, na qual os educadores tiveram que se familiarizar com ferramentas online, plataforma educacional e recursos digitais para viabilizar o ensino à distância. Além disso, as escolas enfrentaram desafios para garantir um acesso às tecnologias por parte dos alunos e na criação de estratégias pedagógicas eficazes para engajá-los no ambiente virtual. O ensino remoto trouxe mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a importância da tecnologia como aliada na educação contemporânea.

Nesse contexto, as instituições educacionais enfrentam uma necessidade de se adaptar a um formato de ensino completamente diferente, no qual os professores foram desafiados a se reinventar e buscar novas alternativas e métodos de ensino para atender às demandas do ERE. Assim, as aulas presenciais precisaram ser adaptadas para ambientes virtuais, utilizando diversas plataformas digitais como WhatsApp, Messenger, Skype, Zoom, Google Drive, Google Meet, Google Classroom e outras (ALVES, 2020). Essas ferramentas permitirão tanto a comunicação síncrona quanto a comunicação assíncrona entre alunos e professores. Além disso, foram adotadas práticas como videoaulas, transmissões ao vivo, gravações de aulas e atividades online para complementar o aprendizado.

Nesse cenário, o distanciamento social exacerbou diversos aspectos desafiadores da Educação, incluindo "a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação" (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 03). A desigualdade de oportunidades em relação à continuidade das aulas na modalidade online tornou-se evidente devido a fatores socioeconômicos, como a falta de acesso à internet e a ausência de recursos tecnológicos adequados em muitos lares, o que impediu a plena participação de alguns professores e alunos nas atividades escolares remotas. Essa disparidade persiste mesmo em uma sociedade que se defende por estar conectada em rede (CASTELLS, 1999).

Desta forma, Couto, Couto e Cruz (2020, *apud* VIEIRA; SILVA, 2020, p. 1025-1026) destacam que "as experiências ciberculturais, incluindo a educação online, alcançam uma parcela restrita da população e os desafios para educar com tecnologias digitais ainda são imensos e precisam ser democratizados." Nesse sentido, as desigualdades no acesso e uso da internet em áreas urbanas periféricas e zonas rurais acentuam as diferenças existentes e aprofundam as vulnerabilidades sociais. Essas restrições no acesso e uso da internet impactou diretamente no processo educacional, tornando difícil para os alunos pertencentes a classes socioeconômicas desfavorecidas a oportunidade de estudar de forma adequada.

Segundo Leal (2021), a pandemia contribuiu para aumentar as deficiências da escola pública e houve o agravamento das dificuldades em um nível jamais imaginado. Neste sentido, Ferreira (2020) destaca alguns aspectos que tornou ainda mais desafiador o processo de aprendizagem que é:

Foram poucas as escolas públicas que se adaptaram com a mesma rapidez aos métodos da educação remota e, dificilmente, seus alunos (em sua maioria negra e pobre) contam com pacotes de dados suficientes, computadores ou com o apoio pedagógico familiar (FERREIRA, 2020, p. 14).

De acordo com dados da UNESCO (2022), a pandemia afetou aproximadamente 1,5 bilhão de estudantes em todo o mundo, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Gerando impactos significativos no sistema educacional, agravando as deficiências já existentes nas escolas públicas. Como apontado por Leal (2020, *apud* SILVA; GABASSA, 2020), as dificuldades enfrentadas pelas instituições educacionais atingiram um nível que muitas vezes não era sequer imaginado. A falta de recursos tecnológicos adequados, a desigualdade de acesso à internet e a ausência de suporte pedagógico familiar foram apenas algumas das questões enfrentadas pelas escolas e alunos, ampliando ainda mais as disparidades educacionais. Essa realidade ressalta a necessidade urgente de buscar soluções que garantam igualdade de oportunidades educacionais, especialmente para os grupos mais vulneráveis, a fim de que possam superar os desafios impostos pela pandemia e ter acesso a uma educação de qualidade.

Conforme destacado por Ferreira (2020), a implementação das aulas remota durante a

pandemia evidenciou as desigualdades já existentes no país, especialmente no que se refere ao chamado apartheid digital. Essa realidade, como conceituado por Bonilla e Oliveira (2011), refere-se à falta de acesso das camadas populares às tecnologias de informação e comunicação. A falta de recursos tecnológicos adequados e a ausência de conectividade à internet aprofundam as disparidades educacionais, ampliando as lacunas entre diferentes grupos sociais.

O termo "*apartheid* digital", conforme descrito por Sabbatini (2000, *apud* FERREIRA, 2020, p. 14), refere-se à separação e à grande disparidade existente entre a parcela da população que possuem acesso a recursos digitais, como computadores e internet, e aqueles que não possuem tais recursos. Essa divisão revela as desigualdades sociais e tecnológicas, aprofundando as disparidades no acesso à informação, conhecimento e oportunidades educacionais. De modo geral O *apartheid* digital reflete a existência de uma exclusão digital, na qual determinados grupos sociais são privados dos benefícios e das possibilidades oferecidos pelas tecnologias digitais, ampliando assim as desigualdades sociais já existentes.

De acordo com Vommaro (2020, *apud* FERREIRA, 2020), as desigualdades nas condições de moradia, recursos tecnológicos, acesso a materiais e disponibilidade dos pais para acompanhar as atividades escolares desempenharam um papel crucial no processo de aprendizado dos alunos durante uma pandemia. Essas desigualdades socioeconômicas resultaram na inclusão de alguns estudantes e na exclusão de outros, infringindo o direito desses indivíduos à educação.

Diante dessa realidade, é fundamental enfrentar essas desigualdades e buscar promover a equidade no acesso à educação, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades educacionais igualitárias, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas.

Assim, as estratégias adotadas para o ensino remoto durante a pandemia não foram acessíveis de forma equitativa para todas as famílias. Em uma sociedade marcada por desigualdades, as crises têm impactos diferenciados e são enfrentadas de maneira desigual. (VOMMARO, 2020 *apud* FERREIRA, 2020, p. 13). Essa realidade se reflete no contexto educacional, quando se observa as famílias que enfrentam maiores dificuldades para acompanhar e participar efetivamente do processo de aprendizado nas aulas remotas.

Diante dessa realidade, é crucial que sejam implementadas políticas públicas e estratégias pedagógicas inclusivas, com o objetivo de garantir o acesso equitativo à educação, especialmente para os grupos mais marginalizados. A busca pela igualdade de oportunidades educacionais requer esforços coletivos e ações direcionadas para reduzir as desigualdades, promover a inclusão e assegurar que todos os alunos tenham condições de desenvolver seu potencial educacional, independentemente de seu contexto socioeconômico.

Diante do exposto, a concepção adotada neste trabalho acerca de aprendizagem reconhece-a como um processo complexo que ocorre por meio da interação do indivíduo com o ambiente, sendo influenciado por diversos fatores, incluindo os aspectos sociais e econômicos. Essa interação é mediada por instrumentos e signos que estabelecem uma conexão entre o sujeito e o objeto de conhecimento. E se desenvolve no contexto das relações entre alunos, professores e colegas, pois é por meio dessas interações sociais que o conhecimento construído coletivamente é compartilhado e internalizado pelo indivíduo (VYGOTSKY, 2007).

Então, diante desse contexto de que os fatores sociais e econômicos contribuem para o aprender, é importante reconhecer que a pandemia do covid-19 teve um impacto significativo no aprendizado das crianças. Durante o período de distanciamento social, muitos estudantes foram privados das interações sociais presenciais com seus pares e professores, o que resultou em uma diminuição da construção coletiva do conhecimento e da internalização desse conhecimento. A falta de interações sociais adequadas e o contexto econômico adverso

influenciaram negativamente o aprendizado das crianças, o acesso a recursos educacionais e a qualidade do suporte recebido.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo foi conduzido com base em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) utilizando uma abordagem integrativa, com foco em artigos nacionais em língua portuguesa, disponíveis na base de dados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Conforme definido por Souza, Silva e Carvalho (2010), essa abordagem consiste em sintetizar, comparar, analisar e discutir estudos independentes sobre um tema específico, contribuindo para evidenciar o conhecimento atual sobre o assunto em questão.

A pesquisa foi realizada no período de março a maio de 2023, e foram estabelecidos critérios para inclusão dos artigos na revisão. Esses critérios envolveram a seleção de estudos publicados em periódicos nacionais gratuitos, com acesso ao texto completo nas bases de dados selecionadas, e que abordassem a temática nos últimos 4 anos.

Foram utilizados os descritores "impactos", "pandemia do covid-19" e "aprendizagem" para realizar a pesquisa. No total, foram encontrados 247 trabalhos, incluindo dissertações, teses, monografias, relatórios e artigos. A partir da análise dos títulos e da exclusão de trabalhos duplicados ou que não atendiam aos critérios estabelecidos, foram selecionados 38 artigos para a leitura dos resumos. Dentre esses, apenas 7 artigos foram incluídos no estudo por estarem de acordo com os descritores e o objetivo de compreender como a pandemia do covid-19 impactou no processo de aprendizagem e esses foram lidos completamente. Consequentemente, 31 artigos foram excluídos, por não estarem de acordo com o objetivo.

#### 3.1 Mapeamento das produções

No quadro 1, apresenta-se os dados (título, autores, palavras-chave e ano de publicação), extraídos dos artigos encontrados que resultaram na amostra final na busca da base de dados, para posterior categorização e análise.

**Quadro 1** – Mapeamento das produções

Cód	Título do Artigo	Autores	Palavras Chaves	Ano
A1	Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças	PACHECO, Leticia Priscila; HÜBNER, Lilian Cristine.	aprendizagem da leitura, dificuldades de leitura, pandemia.	2021
A2	Percepção dos professores do Ensino Fundamental I quanto aos impactos da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem infantil.	DELGADO, Isabelle Cahino; SANTOS, Pâmela Pontes dos; BRITO, Maria Milena Sousa de.	Professores escolares. COVID-19. Educação a distância.	2021
A3	A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais	GRACINO, Eliza Ribas; SILVA, Rosiane Machado da; VAZ, Joana D Arc; LEAL, Sandra do Rocio Ferreira.	Educação. Ensino remoto. Políticas educacionais. Pandemia.	2021
A4	Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação: com a palavra os professores	GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva	Educação; ensino remoto; ensino novo	2022

		de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto.	Coronavírus; professores.	
A5	Ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia	GALDINO, Vinícius; MESCUA, Kelly; VEZZARO, Victor.	Ambiente Escolar; Pandemia; Ensino Remoto; Professores.	2022
A6	Um olhar sobre a alfabetização em tempos de Pandemia: concepções e prática pedagógica	BESSA, Sonia; ALVES, Giovana Rodrigues; ANDRADE, Henrique Santos.	Concepções de ensino. Prática pedagógica. Alfabetização. Pandemia.	2022
A7	COVID-19: uma doença que abalou a educação básica e superior	PIRES, Edjane Vieira; FERREIRA, Wéllina Ribeiro.	Educação básica e Superior, Ensino remoto, Pandemia.	2023

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

**Nota:** Cód = Código

É perceptível que os trabalhos selecionados para leitura e análise se referem ao ano de 2021, devido à maior quantidade de publicações relacionadas aos impactos da pandemia na aprendizagem.

As publicações selecionadas possuem os seguintes títulos: 1. "Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças"; 2. "Percepção dos professores do Ensino Fundamental I quanto aos impactos da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem infantil"; 3. "A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais"; 4. "Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação: com a palavra os professores"; 5. "Ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia"; 6. "Um olhar sobre a alfabetização em tempos de pandemia: Concepções e Prática Pedagógica"; 7. "COVID-19: uma doença que abalou a educação básica e superior".

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo tem como objetivo analisar as implicações da pandemia do COVID-19 na aprendizagem, levando em consideração artigos publicados nos anos de 2021 a 2023, para fornecer uma visão atualizada sobre o assunto.

O quadro 2, apresenta uma sistematização dos métodos de estudo utilizados para a obtenção de dados, possibilitando uma visão geral dos aspectos metodológicos de cada pesquisa.

**Quadro 2 – Objetivos e Metodologias dos artigos analisados.**

Cód	Objetivos	Metodologia
A1	Discutir a respeito dos desafios impostos pelo distanciamento social decorrente da Covid-19 no processo de aprendizagem da leitura por crianças em idade escolar, em classes de alfabetização.	Revisão bibliográfica.
A2	Apresentar, na percepção dos professores do Ensino Fundamental I, um panorama do processo de ensino-aprendizagem vivenciado ao longo da pandemia do COVID-19 por meio da modalidade remota.	Tipo transversal, exploratória e de caráter quali-quantitativo.

A3	Proceder a análise sobre as contradições existentes na proposta do “ensino remoto”, presentes nas políticas de cunho neoliberais adotadas pelos gestores públicos em âmbito federal, no ano de 2020-2021, por ocasião da pandemia Covid-19.	De caráter documental, com análise de documentos da escola. Além disso, há uma revisão sistemática da literatura para embasar a análise dos impactos educacionais do "ensino remoto" durante a pandemia do Covid-19
A4	Compreender os impactos da pandemia da COVID-19 na educação, sob a perspectiva dos professores do Ensino Fundamental I da Rede de Ensino Privada de Belo Horizonte, a qual passou a ofertar suas aulas remotamente após a suspensão das aulas presenciais.	Pesquisa survey, realizada em 2020, com a participação de 250 professores do Ensino Fundamental I da Rede de Ensino Privada de Belo Horizonte.
A5	Desenvolver uma reflexão em relação aos impactos da pandemia na educação sobre: a reorganização das escolas, o uso das tecnologias e o trabalho do professor por meio do ensino remoto emergencial com turmas do 1º ao 5º ano no ensino fundamental.	Revisão bibliográfica e documental de natureza qualitativa.
A6	averiguar as percepções de uma docente alfabetizadora quanto aos impactos da pandemia em sua atuação profissional e analisar as concepções de alfabetização presentes na sua prática pedagógica.	Estudo de caso em uma turma do 1º ano do ensino fundamental. Antes das observações, foi realizada uma entrevista com a docente sobre os impactos da pandemia na prática pedagógica em sala de aula.
A7	O objetivo desta revisão é trazer ao leitor uma visão geral dos impactos da pandemia por COVID-19, na educação básica e superior.	Revisão bibliográfica, além de entrevistas com representantes de Instituições de Ensino Superior de diferentes continentes.

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

No artigo 1 intitulado "Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças", Pacheco e Hübner (2021) realizaram uma revisão bibliográfica que buscou discutir os desafios impostos pelo distanciamento social decorrente da Covid-19 no processo de aprendizagem da leitura por crianças em classes de alfabetização. Para tanto, os autores abordam as dificuldades encontradas no contexto do ensino remoto, especialmente para crianças em aulas de alfabetização, incluindo o caso de crianças com dificuldades ou transtornos de aprendizagem relacionados à leitura. A pesquisa teve como propósito estabelecer uma relação entre o distanciamento social, o modelo de ensino remoto emergencial e as dificuldades a serem superadas pelas crianças que iniciaram o processo de aprendizagem da leitura. (A1)

No artigo 2 intitulado "Percepção dos professores do Ensino Fundamental I quanto aos impactos da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem infantil", Delgado, Santos e Brito (2021) desenvolveram um estudo transversal exploratório com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa envolveu a participação de 11 professoras do Ensino Fundamental I de escolas privadas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online divulgado nas redes sociais. Os resultados foram analisados e apresentados de forma sucinta, destacando os aspectos positivos e as fragilidades do ensino remoto emergencial e seus impactos na aprendizagem das crianças. Os autores, no entanto, reconhecem a limitação do número de participantes nesta pesquisa e esperam que estudos futuros possam envolver um maior número de voluntários. (A2)

No artigo 3 intitulado "A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais", Gracino, Vaz e Leal (2021) realizaram um estudo de caráter documental, com análise de documentos da escola, como o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Interno da Escola, o Projeto de Validação do ensino remoto 2020, bem como Atas e Fichas do Conselho de Avaliação de 2020. Além disso, há uma revisão sistemática da literatura para embasar a análise dos impactos educacionais do "ensino remoto"

durante a pandemia do Covid-19, com o objetivo de identificar e examinar as contradições existentes em relação às políticas neoliberais adotadas e sua influência no contexto do ensino remoto. (A3)

O artigo 4, de Grossi, Minoda e Fonseca (2022), intitulado "Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação: com a palavra os professores", os autores conduziram uma pesquisa do tipo survey no ano de 2020, envolvendo a participação de 250 professores do Ensino Fundamental I da Rede de Ensino Privada de Belo Horizonte. O objetivo da pesquisa foi compreender os impactos da pandemia da COVID-19 na educação, sob a perspectiva dos professores que passaram a ofertar suas aulas remotamente após a suspensão das aulas presenciais. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários online, enviados aos professores por e-mail. Os questionários continham perguntas sobre o uso de tecnologias digitais no ensino remoto, as dificuldades enfrentadas pelos professores nesse processo, a qualidade da aprendizagem dos alunos, entre outros aspectos relacionados ao tema da pesquisa. Os dados foram analisados de forma quantitativa, utilizando estatísticas descritivas, como média, desvio padrão e frequência. (A4)

O artigo 5, de Galdino, Mescua e Vezaro (2022), intitulado, "Ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia", os autores conduziram uma revisão bibliográfica e documental de natureza qualitativa. Para tanto, buscaram informações em fontes bibliográficas e documentos relacionados ao tema, realizando uma análise crítica dessas informações. O objetivo foi desenvolver uma reflexão sobre os impactos da pandemia na educação, especificamente em relação à reorganização da escola, uso das tecnologias e trabalho dos professores por meio do ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano. (A5)

O artigo 6, de Bessa, Alves e Andrade (2022), intitulado "Um olhar sobre a alfabetização em tempos de Pandemia: concepções e prática pedagógica", os autores conduziram uma investigação com abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso realizado em uma turma do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais. O estudo envolveu a realização de observações livres durante as aulas remotas, análise de trechos significativos, contato entre a docente e as crianças gravados em vídeo aulas, avaliação das atividades enviadas às crianças e análise das devolutivas das crianças. Antes das observações, o pesquisador realizou uma entrevista com a professora para discutir os efeitos da pandemia em sua prática pedagógica em sala de aula. A pesquisa foi conduzida por dois estudantes participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Com o objetivo de averiguar as percepções de uma docente alfabetizadora quanto aos impactos da pandemia em sua atuação profissional e analisar as concepções de alfabetização presentes na sua prática pedagógica. (A6)

O artigo 7, de Pires e Ferreira (2023), intitulado "COVID-19: uma doença que abalou a educação básica e superior", os autores realizaram uma análise e síntese de dados coletados por meio de uma revisão bibliográfica abrangendo os impactos da pandemia da COVID-19 na educação. Como fontes de dados, foram utilizados artigos científicos e teses publicadas em bases de dados como Scielo, ARCA e BDTD, além de entrevistas com representantes de instituições de ensino superior de diferentes continentes. O objetivo central foi fornecer ao leitor uma visão geral dos impactos da pandemia por COVID-19, na educação básica e superior. (A7)

No quadro 3, estão descritos os principais resultados encontrados na investigação de cada artigo e as conclusões de cada um deles.

**Quadro 3 – Resultados e Conclusões dos artigos analisados.**

<b>Cód</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
A1	- Desafios do ensino remoto.	O ensino remoto durante a pandemia revelou uma série de desafios e preocupações para professores e alunos. Foi

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preocupações com a aprendizagem dos alunos.</li> <li>- Desafios dos professores no ensino remoto.</li> <li>- Importância de distinguir dificuldades e transtornos de leitura.</li> </ul>	evidenciada a necessidade de adaptar os métodos de ensino às realidades locais, considerando a desigualdade social e cultural. Além disso, destacou-se a importância de distinguir dificuldades e transtornos de leitura e reconhecer a complexidade dos processos envolvidos no desenvolvimento da leitura, que acionam capacidades sensoriais e cognitivas complexas.
A2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem.</li> <li>- Falta de suporte e capacitação.</li> <li>- Importância do papel da família.</li> <li>- Mudanças comportamentais.</li> <li>- Impactos na saúde mental dos professores.</li> </ul>	O ensino remoto emergencial apresentou desafios significativos para professores e alunos, como dificuldades de aprendizagem, falta de suporte e capacitação adequados, mudanças comportamentais e impactos na saúde mental dos professores. A pesquisa destaca a importância do envolvimento familiar e ressalta a necessidade de oferecer suporte adequado aos docentes para melhorar a eficácia do ensino remoto.
A3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades do ensino remoto.</li> <li>- Implicações sociais e políticas.</li> <li>- Necessidade de investimentos em ciência e instituições de pesquisa.</li> <li>- Formação docente e qualidade educacional.</li> </ul>	O ensino remoto adotado durante a pandemia trouxe dificuldades significativas para professores e escolas públicas, especialmente em relação à interação com os conteúdos escolares e à falta de recursos tecnológicos adequados. Além disso, a pesquisa ressalta a importância de investimentos em ciência e instituições de pesquisa, bem como de discussões sobre a formação docente e a qualidade educacional da escola pública. Esses aspectos são considerados relevantes para superar as contradições e desafios presentes na proposta do ensino remoto e melhorar a educação em tempos de pandemia. Existência de uma desconexão entre as propostas e a realidade das escolas públicas para as classes de baixa renda em comparação com as elites historicamente privilegiadas, enfatizando a necessidade de políticas que abordem essas desigualdades
A4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cansaço e estresse dos professores.</li> <li>- Tecnologia como alternativa viável.</li> <li>- Necessidade de substituição de conteúdos.</li> <li>- Importância contínua da tecnologia.</li> <li>- Necessidade de capacitação</li> </ul>	Os professores enfrentaram desafios e impactos emocionais durante o ensino remoto, mas reconheceram a importância da tecnologia como uma alternativa viável para a continuidade das atividades acadêmicas. Eles também destacaram a necessidade de substituir conteúdos após a pandemia e se capacitarem para lidar com as tecnologias digitais e a modalidade de ensino a distância. Esses resultados apontam para a importância contínua da tecnologia na educação e para a necessidade de preparo dos professores para utilizá-la de maneira efetiva.
A5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafios e incertezas da pandemia.</li> <li>- Utilização das tecnologias como ferramenta pedagógica.</li> <li>- Relevância da diversificação das ações didáticas</li> <li>- Impactos psicológicos nos profissionais da educação.</li> <li>- Dedicção e empenho dos profissionais da educação</li> </ul>	A pandemia da COVID-19 trouxe desafios significativos para a educação, exigindo que as escolas se adaptassem ao ensino remoto e que os profissionais da educação se reinventassem constantemente. A utilização das tecnologias como ferramenta pedagógica se mostrou relevante, mas os impactos psicológicos nos profissionais foram significativos. Apesar disso, os profissionais demonstraram dedicação e empenho em suas atribuições, buscando garantir um ensino de qualidade mesmo diante das dificuldades. Esses resultados destacam a importância da adaptação e da busca por novas estratégias para promover a aprendizagem em tempos desafiadores.
A6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Impactos pessoais e profissionais na docente alfabetizadora.</li> <li>- Necessidade de lidar com o acúmulo de tarefas e adaptação às ferramentas tecnológicas.</li> </ul>	A proposta de trabalho da docente pouco diferiu do que ela faria de forma presencial, refletindo sua concepção de alfabetização baseada na memorização de letras e sílabas. Isso sugere que, mesmo no contexto do ensino remoto, a docente continuou adotando métodos tradicionais de

	- Concepção de alfabetização baseada na memorização de letras e sílabas.	alfabetização, sem explorar plenamente as potencialidades das ferramentas tecnológicas disponíveis.
A7	- Redução no número de artigos científicos. - Impacto nas pesquisas das Instituições de Ensino Superior. - Importância da tecnologia na educação básica. - Preocupação com a evasão escolar.	A pandemia da COVID-19 trouxe desafios significativos para a educação, destacando a importância da tecnologia e da adaptação pedagógica para enfrentar esses desafios. Além disso, ressalta-se a necessidade de comunicação e colaboração entre as partes interessadas na educação, bem como a importância de um debate nacional sobre as lições aprendidas com a crise e o futuro da educação no Brasil.

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

Pacheco e Hübner (2021) abordam os desafios enfrentados por professores e alunos durante o período de ensino remoto emergencial. A falta de acesso universal à escola e a desigualdade social e cultural no país foram obstáculos que exigiram abordagens específicas para o ensino, adaptadas a cada realidade local. A pandemia escancarou preocupações sobre o real aprendizado dos alunos, especialmente para as crianças em estágio inicial de aprendizagem de leitura, cujo processo foi interrompido pela pandemia. Os professores também enfrentaram desafios no ensino remoto, incluindo a falta de acesso às ferramentas de comunicação virtual. O artigo destaca a importância de distinguir entre dificuldades de leitura e transtornos de leitura, ressaltando a diversidade de fatores que podem afetar o desenvolvimento da leitura nas crianças. Além disso, é mencionada a complexidade dos processos envolvidos na leitura, que demandam capacidades sensoriais e cognitivas complexas. (A1)

Delgado, Santos e Brito (2021) revelaram, em seu artigo, os aspectos positivos e as fragilidades do ensino remoto emergencial na perspectiva dos professores, bem como seus impactos na aprendizagem infantil. Os professores conseguiram identificar alunos com dificuldades de aprendizagem, mesmo aqueles que tinham acesso a dispositivos eletrônicos enfrentaram dificuldades em utilizá-los de forma pedagógica. Algumas escolas não forneceram suporte aos professores por meio de capacitação no uso de dispositivos e plataformas para aulas remotas. A participação e o apoio da família foram fundamentais para garantir uma aprendizagem efetiva das crianças. No entanto, foram observadas mudanças comportamentais durante esse período. O ensino remoto e o período de quarentena tiveram impactos negativos na saúde mental dos professores, que não se sentiram seguros quanto à eficácia do ensino remoto emergencial. (A2)

Gracino, Vaz e Leal (2021) apresentam as contradições do ensino remoto adotado durante a pandemia de Covid-19 e analisam suas implicações sociais e políticas. Os resultados revelaram dificuldades tanto para os professores quanto para as escolas públicas, especialmente em relação à interação com os conteúdos escolares, a falta de acesso à internet e a escassez de equipamentos tecnológicos. Além disso, destaca-se a importância de investimentos em ciência e instituições de pesquisa, especialmente na ciência tangível, emergente da realidade, e da necessidade de discussões sobre a formação inicial e continuada dos professores e a qualidade da educação nas escolas públicas. (A3)

Grossi, Minoda e Fonseca (2022) revelaram que os professores enfrentaram cansaço e estresse devido à carga de trabalho aumentada e insegurança com o novo formato de ensino, especialmente por não dominarem totalmente as tecnologias digitais para as aulas online. Apesar disso, reconheceram a viabilidade da tecnologia para que os alunos pudessem continuar estudando, embora a qualidade da aprendizagem tenha sido comprometida pela falta de autonomia e disciplina dos alunos no estudo remoto. Os professores expressaram a necessidade de substituição de conteúdos após a pandemia e demonstraram ansiedade em relação ao retorno das aulas presenciais. Eles também destacaram que as tecnologias digitais

permanecerão importantes tanto nas salas de aula físicas quanto virtuais, e reconheceram a crescente relevância da Educação a Distância (EaD), sentindo a necessidade de se capacitarem nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e no ensino à distância. (A4)

Galdino, Mescua e Vezaro (2022) destacam os desafios e incertezas enfrentados pela educação durante a pandemia da COVID-19. As escolas tiveram que se adaptar a uma nova realidade, enfrentando dificuldades na implementação do ensino remoto e impactando a rotina de diretores, coordenadores, professores e alunos. O uso das tecnologias como ferramenta pedagógica se tornou evidente, exigindo que as escolas se reinventassem para garantir uma educação de qualidade, levando em consideração o contexto de cada aluno. Professores e alunos enfrentaram grandes desafios, precisando se adaptar constantemente e buscar novas estratégias para lidar com as questões do ensino remoto. A pressão no trabalho, aliada ao contexto da pandemia, resultou no aumento significativo de doenças psicológicas entre os profissionais da educação. No entanto, as escolas se esforçaram para oferecer um ensino de qualidade e os profissionais da educação demonstraram dedicação e empenho em suas atribuições no ambiente escolar, buscando constantemente novas abordagens pedagógicas que se adequassem às demandas em constante mudança. (A5)

Bessa, Alves e Andrade (2022) destacam os impactos da pandemia da COVID-19 na vida pessoal e profissional de uma professora de alfabetização que participou do estudo. A docente enfrentou sentimentos de insegurança, estresse, ansiedade e instabilidade emocional. Ela teve que lidar com a sobrecarga de tarefas e reinventar sua prática pedagógica, adquirindo novas habilidades no uso de ferramentas tecnológicas. No entanto, foi constatado que a abordagem de alfabetização adotada pela professora priorizava de forma significativa a memorização das letras e sílabas, refletindo os métodos tradicionais de ensino da leitura e escrita, como os métodos analíticos ou sintéticos utilizados nas cartilhas silábicas. Bessa, Alves e Andrade (2022) concluem que a abordagem de trabalho da docente pouco diferiu do que a professora faria em um ambiente presencial, refletindo sua concepção de alfabetização. (A6)

Pires e Ferreira (2023) revelam que a pandemia afetou a publicação de artigos científicos em 2021, com redução significativa em relação aos anos anteriores. As pesquisas nas Instituições de Ensino Superior também foram impactadas, com algumas totalmente paralisadas. Na educação básica, destaca-se o papel crucial da tecnologia para facilitar a comunicação entre alunos e professores durante o distanciamento social. No entanto, a falta de acesso à internet de qualidade foi um desafio para muitos. A evasão escolar também foi uma preocupação, ressaltando a importância de políticas públicas para garantir a continuidade das aulas. Os autores enfatizam a importância da tecnologia e da adaptação pedagógica para enfrentar os desafios decorrentes da pandemia na área da educação. Além disso, destacam a importância da comunicação e colaboração entre todos os envolvidos na educação, e a necessidade de um debate nacional sobre as lições aprendidas e o futuro educacional no Brasil. (A7)

O quadro 4, apresenta os desafios enfrentados pelos pedagogos das instituições de ensino durante a pandemia, bem como os impactos e consequências da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem.

**Quadro 4 – Desafios, impacto e consequências no processo de aprendizagem.**

<b>Cód</b>	<b>Desafios</b>	<b>Impacto e consequências</b>
A1	Garantir acesso universal à escola, adaptação ao ensino remoto, comunicação virtual e acesso às tecnologias e garantir uma aprendizagem significativa.	Desigualdades educacionais exacerbadas, preocupações com o processo de aprendizagem, necessidade de adaptação pedagógica, reconhecimento da importância das tecnologias educacionais.

A2	Aprender a utilizar tecnologias, adaptação do ambiente de trabalho, avaliação da aprendizagem, acesso e uso adequado da tecnologia e falta de suporte e capacitação	Impactos na saúde mental dos professores, no processo de aprendizagem dos alunos, mudanças comportamentais, falta de suporte adequado por parte das escolas também foi uma consequência identificada.
A3	Repensar metodologias e práticas pedagógicas, adaptação à linguagem tecnológica, falta de equipamentos e acesso à internet, desigualdade social e educacional, falta de investimentos em ciência e instituições de pesquisa, formação docente inicial e continuada e qualidade educacional da escola pública	Dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, acentuação das desigualdades educacionais, dualidade do ensino e o descompasso entre propostas e realidade emergente.
A4	Aumento do trabalho e do estresse, insegurança com a nova forma de ensinar, principalmente porque nem todos dominavam as tecnologias digitais, falta de autonomia e disciplina dos alunos, pressão das escolas e das famílias, falta de preparação das escolas e a exclusão de conteúdos	Prejuízo na qualidade da aprendizagem, necessidade de substituição de conteúdos, continuidade das tecnologias digitais, sobrecarga e desgaste dos pedagogos e desigualdades acentuadas
A5	Reorganização das escolas, utilização de tecnologias, sobrecarga de trabalho, falta de formação adequada e problemas de saúde mental durante a pandemia.	Desigualdades no acesso à educação, dificuldades das famílias, precarização do ensino e a necessidade de repensar as práticas educacionais.
A6	Transição para o ensino virtual, acúmulo de tarefas, impactos psicológicos e dificuldades em manter a motivação e o engajamento dos alunos durante a pandemia.	Descontinuidade do aprendizado, desigualdades no acesso à educação, necessidade de reinvenção da prática pedagógica e impactos socioemocionais nos alunos.
A7	Falta de preparo tecnológico, diversificação dos métodos de avaliação, falta de homogeneidade na política educacional, acesso limitado à internet de qualidade e preocupações com a evasão escolar	Paralisação de experimentos e pesquisas científicas, redução na produção científica, interrupção das aulas presenciais, necessidade de adaptação ao ensino remoto, desafios na avaliação e interação e oportunidade para inovação educacional.

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

De acordo com Pacheco e Hübner (2021), os pedagogos enfrentaram uma série de desafios durante a pandemia, especialmente com a transição para o ensino remoto emergencial. Um dos principais desafios foi garantir o acesso universal à educação, considerando as desigualdades sociais e culturais do país. Além disso, adaptar-se ao ensino remoto exigiu habilidades técnicas e pedagógicas para utilizar as ferramentas virtuais e planejar aulas e atividades remotas. A falta de acesso adequado à tecnologia também dificultou a comunicação virtual entre os pedagogos, alunos e famílias. A preocupação com a aprendizagem significativa dos alunos, especialmente no desenvolvimento da leitura, foi outro desafio enfrentado pelos pedagogos.

A pandemia evidenciou as desigualdades educacionais existentes, destacando a disparidade de acesso à educação e recursos entre diferentes grupos sociais. Foi necessário um rápido processo de adaptação pedagógica para enfrentar as novas demandas e restrições do ensino remoto, buscando estratégias pedagógicas eficazes e criativas para manter o engajamento dos alunos. A importância das tecnologias educacionais também foi reconhecida, destacando a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação docente nessa área.

Segundo Delgado, Santos e Brito (2021), a pandemia impôs uma série de desafios aos pedagogos durante o ensino remoto emergencial. Esses profissionais precisaram aprender a utilizar tecnologias como ferramentas de trabalho e se adaptar a novas plataformas para transmitir suas aulas. Além disso, a avaliação da aprendizagem tornou-se um desafio, uma vez

que o ensino remoto exigiu formas diferentes de avaliação e alguns alunos enfrentaram dificuldades em utilizar adequadamente os dispositivos eletrônicos disponíveis. A falta de suporte e capacitação por parte das escolas também foi um obstáculo, prejudicando a efetividade do ensino remoto.

Além disso, a saúde mental dos professores foi afetada negativamente durante o período de quarentena e ensino remoto, devido ao estresse, insegurança e incertezas associadas a essa nova forma de ensinar. Em relação aos alunos, a transição para o ensino remoto trouxe impactos no processo de aprendizagem, com algumas crianças enfrentando dificuldades para compreender os conteúdos. Mudanças comportamentais também foram observadas nesse período, o que autores trazem que pode ter influenciado o engajamento e na motivação dos estudantes. Nesse contexto, a pesquisa ressalta a importância do papel da família, que se tornou fundamental no processo de aprendizagem durante o ensino remoto.

Para Gracino, Vaz e Leal (2021), a pandemia trouxe uma série de desafios para os pedagogos no contexto do ensino remoto. Um dos principais desafios foi a necessidade de repensar metodologias e práticas pedagógicas para se adequarem a essa nova modalidade de ensino, considerando suas limitações e possibilidades. Além disso, os pedagogos tiveram que se adaptar à linguagem tecnológica, aprendendo a utilizar ferramentas e plataformas tecnológicas como instrumentos de trabalho. No entanto, a falta de equipamentos e acesso à internet por parte dos alunos foi um obstáculo significativo, ampliando as desigualdades sociais e educacionais existentes. A escassez de investimentos em ciência e instituições de pesquisa também impactou a capacidade de adaptação e inovação no campo educacional. Além disso, a formação docente precisou ser revista para atender às demandas do ensino remoto. A qualidade educacional da escola pública também foi colocada em xeque, revelando desafios estruturais e de qualidade que afetaram o processo de ensino e aprendizagem.

Os impactos dessa transição foram especialmente sentidos pelas classes populares e alunos com acesso limitado à tecnologia, agravando as disparidades educacionais. Nesse sentido, o artigo destaca a dualidade histórica do sistema educacional, que beneficia as elites sociais em detrimento das classes trabalhadoras, sendo ainda mais acentuada durante o ensino remoto. Conclui-se, portanto, que existe um descompasso entre as propostas educacionais e a realidade emergente, aprofundando as desigualdades no contexto educacional.

Conforme Grossi, Minoda e Fonseca (2022), os pedagogos enfrentaram uma série de desafios durante a pandemia, especialmente no contexto do ensino remoto. O aumento do trabalho e do estresse foram desafios significativos, resultando em pressão adicional sobre os profissionais da educação. A falta de familiaridade e domínio das tecnologias digitais necessárias para o ensino remoto também gerou insegurança em relação à eficácia desse formato de ensino. Além disso, os pedagogos observaram a dificuldade dos alunos em manter a disciplina e a autonomia necessárias para o estudo a distância, afetando a qualidade da aprendizagem. A pressão tanto das escolas quanto das famílias para manter o ritmo de ensino e garantir resultados também foi um desafio enfrentado pelos pedagogos. A falta de preparação das escolas para o ensino remoto exigiu uma adaptação rápida por parte dos pedagogos e da comunidade escolar.

Os impactos da pandemia no processo de aprendizagem incluíram a perda de qualidade devido à falta de acesso adequado às ferramentas e recursos necessários, bem como a necessidade de substituir conteúdos perdidos durante esse período. Além disso, os pedagogos acreditam que as tecnologias digitais continuarão a desempenhar um papel importante no ensino e aprendizagem, mesmo após a pandemia, indicando mudanças duradouras no cenário educacional. A sobrecarga e o desgaste dos pedagogos, bem como a acentuação das desigualdades educacionais, foram outras consequências significativas observadas durante esse período desafiador.

De acordo com Galdino, Mescua e Vezaro (2022), os pedagogos das instituições de ensino enfrentaram diversos desafios durante a pandemia. A transição para o ensino remoto exigiu uma reorganização das escolas, incluindo o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, o planejamento de aulas online e a adaptação dos materiais didáticos. Muitos pedagogos enfrentaram dificuldades ao utilizar as tecnologias para o ensino remoto, especialmente aqueles com formação inadequada ou acesso limitado a essas ferramentas. Além disso, a adaptação ao ensino remoto resultou em uma sobrecarga de trabalho para os pedagogos, que precisaram ajustar seus métodos de ensino, criar e corrigir tarefas online, além de lidar com o suporte técnico e a comunicação com alunos e famílias. A falta de formação adequada também foi um desafio, pois muitos pedagogos não estavam preparados para lidar com as novas ferramentas e abordagens de ensino online. A pressão no trabalho e os problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade, estresse e síndrome do pânico, também afetaram os pedagogos nesse contexto desafiador.

Os impactos da pandemia no processo de aprendizagem incluíram a ampliação das desigualdades no acesso à educação, especialmente para alunos de comunidades mais vulneráveis, e as dificuldades enfrentadas pelas famílias em orientar a rotina de estudos em casa. A rápida transição para o ensino remoto também revelou a precarização do ensino. Nesse cenário, a pandemia ressaltou a necessidade de ressignificar o ensino, alinhando-o com a realidade dos alunos, desenvolvendo competências socioemocionais e oferecendo vivências que contribuam para sua formação integral.

Durante a pandemia, os pedagogos das instituições de ensino enfrentaram uma série de desafios, de acordo com Bessa, Alves e Andrade (2022). A transição para o ensino virtual exigiu uma rápida adaptação dos pedagogos a um novo ambiente de ensino, demandando aquisição de habilidades em ferramentas tecnológicas e ajustes nas práticas pedagógicas. Além disso, houve um acúmulo de tarefas, como a criação de materiais didáticos adaptados, correção de trabalhos e acompanhamento individualizado dos alunos. Essas mudanças repentinas e a pressão para oferecer um ensino de qualidade em um contexto desafiador trouxeram impactos psicológicos, como insegurança, estresse e ansiedade. A motivação e o engajamento dos alunos também se mostraram desafiadores, especialmente para aqueles em processo de alfabetização, devido à falta de interação social e ao distanciamento do contexto cultural da sala de aula.

Os impactos da pandemia no processo de aprendizagem foram marcados pela descontinuidade do aprendizado, devido à interrupção das aulas presenciais e à transição para o ensino remoto, assim como pela ampliação das desigualdades no acesso à educação. Além disso, os pedagogos foram desafiados a reinventar suas práticas pedagógicas, adaptando-as ao ensino remoto, e os alunos enfrentaram impactos sócio-emocionais, como ansiedade e dificuldades de adaptação. Diante desse contexto, foi necessária uma busca por estratégias inovadoras, recursos digitais e maneiras de manter o engajamento dos alunos à distância.

Durante a pandemia, os pedagogos das instituições de ensino enfrentaram diversos desafios, como apontado por Pires e Ferreira (2023). A falta de preparo tecnológico foi um obstáculo significativo, pois muitos pedagogos tiveram que se adaptar rapidamente a tecnologias e plataformas de ensino a distância, aprendendo novas ferramentas no processo. Além disso, a transição para o ensino remoto exigiu a diversificação dos métodos de avaliação, uma vez que os métodos tradicionais utilizados no ensino presencial não eram adequados para o ambiente virtual. A falta de homogeneidade na política nacional para a educação durante a pandemia também gerou desafios adicionais, com diferentes abordagens e soluções sendo adotadas em diferentes regiões. O acesso limitado à internet de qualidade afetou a participação efetiva dos alunos nas atividades educacionais online, enquanto as preocupações com a evasão escolar aumentaram devido às dificuldades enfrentadas por alguns alunos para se engajar no ensino a distância, o que poderia interromper sua educação.

Além dos desafios enfrentados pelos pedagogos, a pandemia também trouxe impactos e consequências no processo de aprendizagem, como a paralisação de experimentos e pesquisas científicas, a redução na produção científica devido a limitações de colaboração e acesso a recursos, a interrupção das aulas presenciais, que afetou a interação entre alunos e professores, a necessidade de adaptação ao ensino remoto, com a aquisição de novas habilidades tecnológicas e ajustes nas metodologias de ensino, e os desafios na avaliação e interação devido à natureza remota do ensino. No entanto, os autores colocam que a pandemia também apresentou uma oportunidade para a inovação educacional, possibilitando a exploração de novas metodologias ativas, a promoção da inovação e o uso das tecnologias disponíveis para melhorar o ensino e a aprendizagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo permitiu a aproximação com os dados sobre os impactos da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem entre 2021 a 2023. No portal de periódicos da Capes, encontraram-se sete artigos científicos que elucidaram o principal objetivo de compreender os impactos do período pandêmico da COVID-19 nos processos de aprendizagem, bem como, os desafios enfrentados pelos pedagogos das instituições de ensino durante a pandemia e os impactos e consequências que a covid-19 trouxe para o desenvolvimento educacional.

A partir dos dados encontrados, conclui-se que a pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo nos processos de aprendizagem e impôs uma série de desafios aos pedagogos das instituições de ensino. A transição para o ERE evidenciou as desigualdades educacionais existentes, destacando a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação docente e apoio às famílias. A pandemia enfatizou as desigualdades educacionais existentes e a necessidade de compensar o sistema educacional, investir em tecnologia e formação docente, além de fortalecer a parceria entre escola e família.

Os dados da pesquisa demonstraram que os impactos da pandemia no processo de aprendizagem incluíram a perda de qualidade devido à falta de acesso adequado às ferramentas e recursos necessários, a descontinuidade do aprendizado devido à interrupção das aulas presenciais e a incapacidade das desigualdades no acesso à educação. A transição para o ensino remoto também revelou a precarização do ensino. Além disso, as dificuldades dos alunos em manter a disciplina e a autonomia necessária para o estudo a distância afetaram a qualidade da aprendizagem. Mudanças comportamentais e impactos socioemocionais também foram observados nesse período, o que pode ter influenciado o engajamento e a motivação dos estudantes.

A pandemia evidencia as desigualdades educacionais existentes, ampliando a disparidade de acesso à educação e recursos entre diferentes grupos sociais. A falta de equipamentos e acesso à internet por parte dos alunos agravou as desigualdades sociais e educacionais. Além disso, a falta de preparo tecnológico dos pedagogos, a sobrecarga de trabalho, o estresse e os problemas de saúde mental afetaram os profissionais da educação durante o período de ensino remoto.

No entanto, os dados demonstram também que a pandemia apresentou uma oportunidade para a inovação educacional, permitindo a exploração de novas metodologias ativas e o uso das tecnologias disponíveis para melhorar o ensino e a aprendizagem. Pois apesar dos desafios enfrentados, os pedagogos buscaram estratégias pedagógicas eficazes e criativas para manter o engajamento dos alunos. As tecnologias educacionais desempenharam um papel importante no ensino e aprendizagem, destacando a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação docente nessa área.

Embora esses artigos tenham fornecido insights sobre os impactos da pandemia no processo de aprendizagem, é importante considerar que na seleção desses artigos pode ter

excluído outros estudos relevantes que abordam o tema. Além disso, a abrangência temporal do estudo pode ter deixado de capturar informações e desenvolvimentos relacionados aos impactos da pandemia na educação.

Espera-se que esta pesquisa sirva de base para outros achados e questionamentos teóricos em torno dos impactos da pandemia no contexto educacional e contribuir para o desenvolvimento de intervenções efetivas que promovam a recuperação e o avanço dos estudantes nesse novo cenário. Além disso, seria valioso realizar estudos longitudinais que acompanhem os efeitos da pandemia ao longo do tempo, permitindo uma compreensão mais completa das mudanças e dos desafios enfrentados pelos pedagogos e estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA; I. L. L.; REGO; J. F.; TEIXEIRA; A. C. G.; MOREIRA, M. R. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**. 1-9, 2022.

ALVES L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, v.8, n.3, p. 348-365, 2020. Disponível em:  
<[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID5813\\_28082020183855.pdf&ved=2ahUKEwiArqystN39AhUcG7kGHUj3AHsQFnoECBUQAQ&usg=AOvVaw3X-F8jmVrTgdsAsmvqJ-uM](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID5813_28082020183855.pdf&ved=2ahUKEwiArqystN39AhUcG7kGHUj3AHsQFnoECBUQAQ&usg=AOvVaw3X-F8jmVrTgdsAsmvqJ-uM)>

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em:  
<<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>>

BESSA, S; ALVES, G. R.; ANDRADE, H. S. UM OLHAR SOBRE A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICA PEDAGÓGICA. **REVELLI**, Vol. 14. P. 1-22. ISSN 1984-6576. 2022.

BONILLA, M.H.S.; OLIVEIRA, P.C.S. Inclusão digital: ambiguidades em curso. In: BONILLA, M.H.S; PRETTO, N.L. (org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, ano 2017, p. 3, 26/maio/2017. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm)

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Apresentação Saeb**. Brasília, 2021. Disponível em:  
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>

BRASIL. Portaria de nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, ano 2020, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou>

BRASIL. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020b, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1o de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020c.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHURKIN, O. M. Educação a distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3178-3196, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-160>.

COSTA, E. O.; TAVARES, M. O.; CLEMENTE, C. M. A covid-19 na Paraíba: Análise epidemiológica social. **Revista Diálogos em Saúde**. v. 3. n. 2, p. 1-9, Jul/Dez de 2020. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/download/385/298&ved=2ahUKEwjdp6y19\\_L\\_AhWVpJUCHSvRBGEQFnoECAwQAQ&usg=AOvVaw2ooC0pNEFeuckTyfVPL5Y8](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/download/385/298&ved=2ahUKEwjdp6y19_L_AhWVpJUCHSvRBGEQFnoECAwQAQ&usg=AOvVaw2ooC0pNEFeuckTyfVPL5Y8)

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>

DAVIS, E. What is remote teaching. **Top Hat, Glossary**, 2020. Disponível em: <https://tophat.com/glossary/r/remote-teaching/>.

DIAS, É. A Educação, a pandemia e sociedade do cansaço. **Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.29, n. 112, p. 565-573, jul. / set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>

DELGADO, I. C.; SANTOS, P. P.; BRITO, M. M. S. Percepção dos professores do ensino fundamental I quanto aos efeitos da pandemia do COVID-19 no processo de aprendizagem infantil. **Revista Prolíngua**, v. 16, n. 1, p. 142-151. ISSN 1983-9979. 2021.

FERREIRA, S. C. Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro. In: **Interfaces Científicas**. Aracaju. V. 10. N. 1. P. 11 – 24. Número Temático, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9045&ved=2ahUKEwjxq9Xzmt39AhXtIbkGHYsdCUwQFnoECBEQAQ&usg=AOvVaw2RusYTgD8opEKwRniO6MnT>

FONSECA, R. P.; SGANZERLA, G. C., ENÉAS, L. V. Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. **Revista Debates em Psiquiatria**, 10(4), 28-37. (2020)

GALINDO, V.; MESCUA, K.; VEZZARO, V. Ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia. **Revista Educação Mais**. V. 6, n. 1, p. 59 - 73. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2609>

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GRACINO, E. R. et al. A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-21, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8665300. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8665300>. Acesso em:

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R. G. P. Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação: com a palavra os professores. **Revista Thema**. V. 21, n. 2, p.586-601, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V21.2022.586-601.1902>

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>.

LEAL, M. F. O. **Os desafios do ensino remoto para uma professora de escola pública de zona rural**. 2021. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Campina Grande . 2021. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/browse?type=author&value=Leal%2C+Manuela+Felix+Oliveira>

MIRANDA, C. A. C. **Especificidades e semelhanças em tempos de pandemias no Brasil**. In: ADILSON FILHO, José. O Brasil em tempos sombrios. São Paulo, SP : Editora Liber Ars, 2020. p. 185-198

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiás, v.20, 63438, 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438&ved=2ahUKEwiyrIXvud39AhWFHbkGHdrcDWkQFnoECA0QAQ&usg=AOvVaw0ayxXk5XAn5-xMrU5ISfKI>>

OMS. **Organização Mundial da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.

PACHECO, L. P.; HÜBNER, L. C. Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 58-69, jan. 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15672>>.doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15672>.

PARAÍBA. Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, decreta Situação de Emergência no Estado da Paraíba, suspendendo o expediente presencial nas repartições públicas estaduais e dá outras providências. **Diário Oficial**, nº 17.076. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/legislacao-covid-19>.

PERELLÓ, D. Ensino remoto não é educação a distância. **O Globo**, Bairros, Rio de Janeiro, 29 jun. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/ensino-remoto-nao-ensino-distancia-diz-especialista-em-educacao-1-24501996>>.

PIRES, E. V; FERREIRA, W. R. COVID-19: uma doença que abalou a educação básica e superior. **Diversitas Journal**. V. 8, n.1, p. 252 – 261. 2023. ISSN 2525-5215. DOI: 1048017/dj.v8i1.2437

SABBATINI, R. **Apartheid Digital**. 2000. Disponível em: <https://www.renato.sabbatini.com/correio/cp000623.html/>.

SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro. V. 17. N. 50. P. 124-144, 2020. Disponível em:<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/8701>

SANTOS, A. D.; SILVA, J. K. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e36110918218, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18218>

SANTOS, G. G . PANDEMIA DAS DESIGUALDADES E INIQUIDADES EM SAÚDE. In: Guilherme Barroso L De Freitas, Sophia Maria Rocha Campos. (Org.). **COVID-19 A DOENÇA QUE MOVIMENTOU A CIÊNCIA**. 2ed.Irati: Editora Pasteur, 2021, v. 2, p. 291-296.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <<https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289/209209213529>>.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Education: from school closure to recovery. **UNESCO Website**. Disponível em: <https://webarchive.unesco.org/web/20221225141744/https://www.unesco.org/en/covid-19/education-response>

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura). In: **Revista Brasileira de Informática na Educação – (RBIE)**, 28, 2020. p.1013- 1031. 2020. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/rbie>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha vida e por me permitir superar todos os desafios encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Gostaria de expressar um agradecimento especial aos meus pais, Poliana e Adailton, que estiveram sempre ao meu lado durante toda a minha trajetória. Vocês são meus maiores incentivadores.

Aos meus irmãos, Allice e Fellipe, e aos demais familiares, sou pelo apoio, incentivo e palavras de ânimo. Vocês contribuíram ativamente nessa conquista.

A estrela mais resplandecente que brilha no céu, minha bisavó Raquel (in memoriam), que, mesmo quando eu nem sonhava com uma graduação, vislumbrou em uma brincadeira de criança o meu futuro. Obrigado por tudo, meu amor. Sempre honrarei sua memória.

Agradeço a todas as amigas(os), que de alguma forma contribuíram, para a realização deste trabalho.

A Prof.<sup>a</sup> Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, que desempenhou o papel de minha orientadora de forma exemplar. Sou grata por suas valiosas correções, ensinamentos e dedicação ao longo do processo.

A banca examinadora composta pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Valdecy Margarida da Silva e Prof.<sup>a</sup> Dra. Me. Livânia Beltrão Tavares, que gentilmente se dispôs a participar deste momento tão importante.

Agradeço imensamente por suas valiosas contribuições!